

PARQUE AMBIENTAL JOÃO MENDES DE OLÍMPIO DE MELO: ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E USO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ.

Mayra Glayce Azevedo Sobreira (*), Ana Carolina Chaves Fortes, Felipe Ramos Dantas, Leilson Alves dos Santos, Teresinha de Jesus Soares de Menezes Pereira.

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, mayraazevedo@live.com.

RESUMO

Os parques urbanos são espaços importantes para a melhoria da qualidade de vida da população e podem ser utilizados para prática de esportes, recreação e lazer, além de contemplação da natureza. A educação ambiental pode ser incorporada nestas áreas de forma permanente ou esporádica, fazendo com que o homem interaja com a natureza garantindo a ampliação da percepção ambiental. O objetivo da presente pesquisa foi caracterizar o Parque João Mendes Olímpio de Melo, bem como identificar os possíveis usos da unidade como ferramenta promotora de Educação Ambiental. Foram realizadas visitas ao local para conhecer a estrutura do parque e as atividades lá realizadas, durante as visitas aplicou-se um questionário aos usuários, georreferenciamento das trilhas e infraestrutura. Concluiu-se que a área oferece grande potencial para o uso como educação ambiental em toda a sua extensão, no entanto, a estrutura e a segurança são precárias e se tornam determinantes para a escolha de visitação de moradores da cidade bem como de turistas.

PALAVRAS-CHAVE: ÁREAS VERDES, ESPAÇOS URBANOS, CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.

INTRODUÇÃO

Os parques urbanos figuram como instrumentos importantes para garantia do bem-estar da população, especialmente nos grandes centros que a cada dia perdem elementos naturais para dar espaço às edificações. Nesta perspectiva, Sousa e Aquino (2007) consideram que os parques ambientais podem ser utilizados também para a realização de atividades educativas e recreativas.

Na cidade de Teresina – PI existem 19 parques ambientais municipais, totalizando uma área de 126,5 hectares, destinadas a preservação, contemplação e lazer. (MORAES e VELOSO FILHO, 2005). Há ainda o Parque Zoobotânico, criado e gerido pelo Estado, através da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, além d mais do Parque Ambiental Lagoas do Norte inaugurado em meados de 2012, configurando como o mais novo espaço de lazer, recreação e contemplação da natureza (SANTOS e LIMA, 2015).

Dentre os parques municipais, destaca-se o Parque Ambiental João Mendes Olímpio de Melo, conhecido pela população local por “Parque da Cidade”, por essa razão ao longo do trabalho será comum a utilização dessa denominação. Este espaço corresponde a um dos parques mais antigos de Teresina, inaugurado no final da década de 1980. Na área do parque são realizadas atividades desportivas, de recreação e de educação ambiental desenvolvida por escolas e organizações diversas.

O objetivo da presente pesquisa foi caracterizar o Parque João Mendes Olímpio de Melo, bem como identificar os possíveis usos da unidade como ferramenta promotora de Educação Ambiental.

METODOLOGIA

Área de estudo

O Parque da Cidade foi implantado em 09 de maio de 1982, pelo prefeito de Teresina Antônio de Almendra Freitas Neto, batizado com o nome de “Prefeito João Olímpio de Melo”. Constitui-se, atualmente, um local para a realização de eventos culturais/ ecológicos e de atividades de educação ambiental com escolas e grupos comunitários. O parque possui uma área de 17 hectares, está localizado na Avenida Duque de Caxias, nº 3520, bairro Água Mineral, a margem esquerda do rio do Poti, com coordenadas geográficas 05° 03’ 15’’ S e 42° 48’ 30’’ O, a 119 m acima do nível do mar. (BRITO, 2004). A Figura 1 mostra o mapa com a localização do Parque na cidade de Teresina.

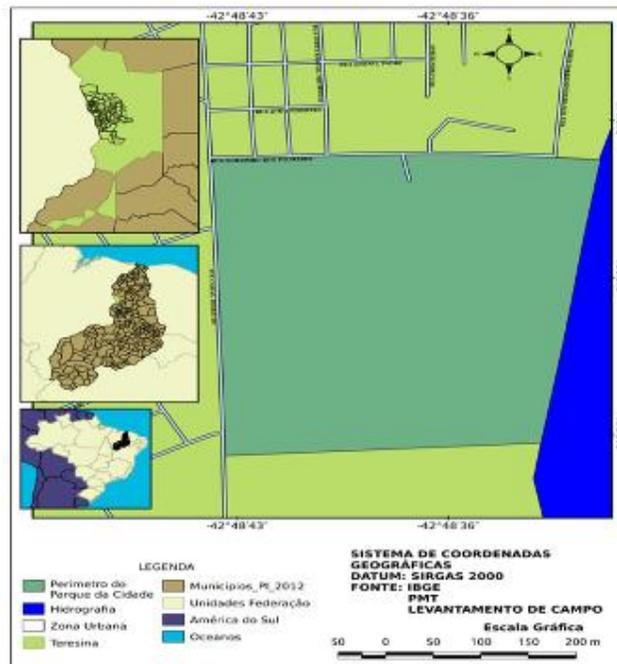


Figura 1: Mapa com a localização do Parque da Cidade. Fonte: IBGE (2010); Prefeitura Municipal de Teresina (2013), 2015.

Materiais e métodos

A pesquisa é do tipo descritiva quanto os seus objetivos, uma vez que busca descrever a realidade do Parque Ambiental, e de abordagem qualitativa e exploratória. Procedeu-se com levantamento bibliográfico em material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos sobre a temática abordada.

Concomitantemente, realizou-se pesquisa de campo no período de Março a Maio de 2015; com incursões ao parque, onde procedeu-se com entrevista junto aos responsáveis pela administração e frequentadores do parque, bem como registro fotográfico para caracterização da infraestrutura e trilhas, e georreferenciamento das mesmas como uso de GPS. Para a elaboração dos mapas foi utilizado o programa QGIS versão 2.10. Os dados coletados a partir da entrevista realizada com os funcionários da administração do parque foram convertidos em informações sobre a caracterização ao longo da redação deste e os oriundos das entrevistas com usuários tabulados e trabalhados na forma de frequência relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estrutura do Parque e uso como ferramenta de Educação Ambiental

O Parque da Cidade é aberto ao público diariamente das 07:00 às 22:00 horas, tendo visita guiada por técnicos da área ambiental quando solicitado. Fazem parte do quadro de funcionários da unidade 01 administrador, 09 vigias que se alternam, 03 zeladores que cuidam da limpeza (dentre estes somente um é destinado a limpeza das trilhas). Apesar de possuir plano de manejo, este não é implementado efetivamente, observa-se, ainda, que não há controle direto sobre o uso dos recursos físicos e naturais na realização de atividades ocorridas no local.

No perímetro do Parque encontra-se o Palácio Verde, onde está localizada a sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMAM, a sede do Batalhão de Polícia Ambiental – BPA que é responsável pelo policiamento ambiental no estado do Piauí, e a Unidade Escolar Municipal 15 de Outubro, de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação. Há ainda, o Núcleo de Educação Ambiental - NEA vinculado a Prefeitura Municipal.

Destacam-se quanto às características físicas, estruturas onde acontecem eventos e atividades de lazer e pesquisa que são: **Tanque de compostagem** – área destinada à reciclagem de matérias como troncos, galhos e folhas de árvore do próprio parque; **Horta** - local de produção de oleícolas cultivadas por cerca de 29 famílias carentes da Vila Risoleta Neves, servindo como prática educativa e geração de renda; o **Ecoretó (auditório ambiental)** – local para reuniões e realização de encontros e concentrações artísticas e culturais; **Espaço cultural - ecológico**– destinado a exposição e realização de eventos culturais e ecológicos; **Cascatão** - área destinada a banhos de cachoeira e também utilizada para shows artísticos e culturais, apresentações de peças teatrais e palestras.

A área estudada apresenta várias edificações que possibilitam aos visitantes praticarem atividades físicas de recreação e lazer, além de seis trilhas. No que se refere aos equipamentos/ infraestrutura são: três quadras de esportes poliesportivas, uma quadra para apresentação cultural, um campo de futebol, 500 m de pista de Cooper, tais estruturas são utilizadas por vários grupos para realizar atividades com a comunidade, como exemplo temos, Grupo de Escoteiros, Grupo de Capoeira, Escolinha Futebol de Campo, Grupo de Karatê, Grupo de Judô, Equipe de Voleibol, Futebol de Salão Feminino e Equipe de Futebol de Campo da Polícia Militar do Piauí. Toda essa parte de desporto é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SEMEL.

O Parque Ambiental João Olímpio de Mello foi criado com objetivo conservar a biodiversidade existente na localidade e proporcionar também uma relação de harmonia entre sociedade e natureza através do lazer e recreação. Espaços como estes se tornam relevantes para a cidade porque possui “a conservação e/ou preservação permanente da flora e da fauna, mantendo também o patrimônio genético da natureza (biodiversidade), além de outros atributos do ambiente, como a manutenção dos cursos d’água” (LIMA, 1996, p 7).

Para a autora a localização privilegiada, a margem esquerda do rio Poti, favorece ao Parque da Cidade uma grande diversidade de mata nativa que reduz a temperatura fornecendo maior conforto térmico. As características singulares do parque da cidade proporcionam condições adequadas ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental, ecoturismo e socioculturais, uma vez que permite um contato mais próximo com a natureza em pleno centro urbano. Santos e Lima (2015, p. 226) consideram que quando estas áreas são dotadas de infraestrutura adequada favorecem o lazer, convivência, práticas de esportes, melhor qualidade de vida à população, além de ser um espaço de interação harmoniosa entre sociedade e natureza.

Embora a comunidade utilize intensamente da estrutura do parque, por estar inserido em uma área de vulnerabilidade socioambiental, com incidência de registros violentos e por não haver práticas efetivas e continuadas de educação ambiental para uso do parque, parte da estrutura, encontra-se depredada: observa-se que alguns equipamentos estão danificados em decorrência da ausência de manutenção e ação de vândalos. Como exemplo temos o Centro de Astronomia que encontra-se desativado (A), o Cascatão (B), o Coreto (C) estes não possuem um aproveitamento adequado e os bancos de descanso (D) que estão danificados por falta de manutenção e/ou depredação de vândalos (Figura 2).



Figura 2: Equipamentos que estão danificados e/ou subaproveitados. Fonte: Autor do Trabalho.

Caracterização das trilhas

Os parques ambientais urbanos configuram-se em espaços importantes para a conservação da natureza e também elemento importante para fomento da educação ambiental, sobretudo, devido as trilhas existentes nesses espaços que proporcionam maior contato entre os visitantes e a natureza. Nessa perspectiva, Vasconcellos e OTA apud Menghini (2005, p. 43) afirmam que as trilhas

[...] têm o propósito de estimular os grupos de atores a um novo campo de percepções, com o objetivo de leva-los a observar, questionar, experimentar, sentir e descobrir os vários sentidos e significados relacionados ao tema selecionado.

Dessa maneira, as trilhas ecológicas tendem proporcionar maior conhecimento para os visitantes a respeito dos parques, além de importante instrumento para a realização de atividades de educação ambiental. Rezende *et al* (2012, p. 60) afirmam que as trilhas ecológicas além de possibilitar aos usuários um melhor conhecimento levam os visitantes a perceber o meio ambiente por outra visão: da experiência vivida. Assim, as trilhas existentes no Parque Ambiental João Olímpio Mendes de Mello (Parque da Cidade) foram pensadas exatamente como essa finalidade. Ao todo são seis trilhas que se distribuem por toda a extensão do parque, a saber: Trilha do Poti, Trilha do Pomar, trilha do Lago Seco, Trilha da Encosta, Trilha do Bosque e a Trilha da Escola, Trilha 1. (Figura 3)

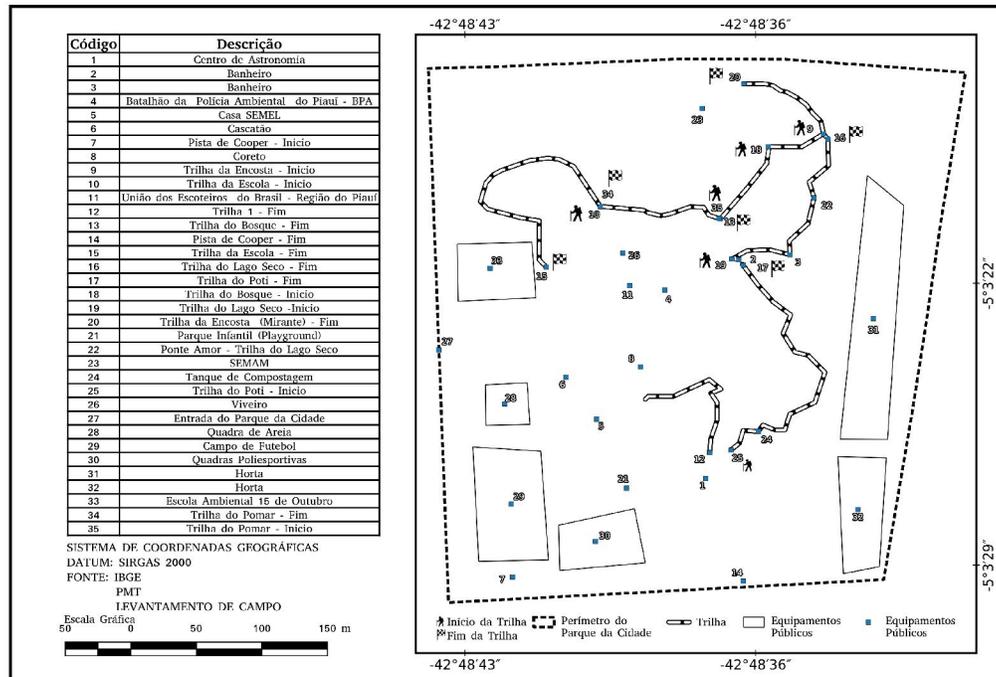


Figura 3: Localização da estrutura existente no parque. Fonte: Autor do Trabalho.

Trilha 1: Denominada assim, pois não tem um nome específico. É a mais fácil de todas as trilhas existentes, caminho curto. Inicia-se próximo ao Cascata é a única trilha que possui uma sinalização (A), existe uma ponte que não está em um bom estado de conservação (B) e uma escada (C) que leva até o final da trilha e ao Centro de Astronomia. (Figura 4)



Figura 4: Trilha do Poti. Fonte: Autor do Trabalho.

Trilha do Poti: Essa trilha inicia na altura do Centro de Astronomia (desativado) do parque e segue mata a dentro até o limite com lamina d'água do rio Poti. Essa trilha é de fácil trajeto, com uma pequena inclinação, mas sem grandes desafios. (Figura 5)



Figura 5: Trilha do Poti. Fonte: Autor do Trabalho.

Trilha do Pomar: Recebe essa denominação devida a expressiva presença de árvores frutíferas como a mangueira, o cajueiro e a ameixeira. Essa é uma trilha com alguns desafios, pois possui subidas (A) e descidas e não dispõe de equipamentos para auxiliar na jornada. Outro fator de dificuldade na conclusão da trilha é a quantidade de árvores caídas no trajeto (B). (Figura 6)



Figura 6: Trilha do Pomar. Fonte: Autor do Trabalho.

Trilha do Lago Seco: Sua denominação veio porque no decorrer do percurso existia um lago que era alimentado por uma nascente que secou. Atualmente o local só tem água no período chuvoso e serve para saciar a sede dos animais. Nessa trilha tem declives acentuados que dificultam o acesso (A). Um fato interessante é que sobre o antigo lago tem uma pequena ponte denominada de “Ponte do Amor” (B) devido ao grande número de casais que a elegem para namorar. (Figura 7)

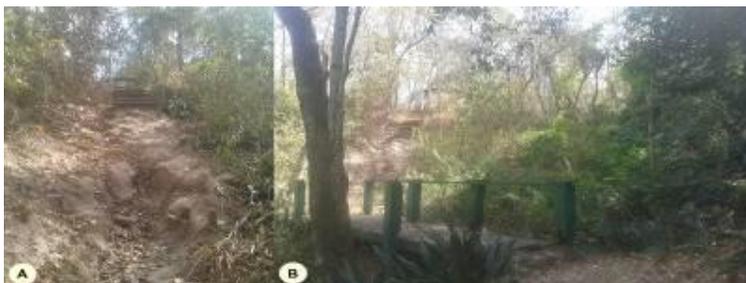


Figura 7: Trilha do Lago Seco. Fonte: Autor do Trabalho.

Trilha da Encosta: Sua denominação deve-se ao fato de margear o paredão natural que limita o parque da comunidade Rizoleta Neves (A). Essa trilha talvez seja a mais exaustiva de todas, pois assim como a trilha do Lago Seco apresenta declives acentuados e não oferece suporte para realização do percurso (B). Além de áreas com acentuados pontos de erosão. Entretanto, essa trilha dá acesso ao mirante (C) do parque, localizado na parte mais alta oferecendo aos visitantes uma visão panorâmica para partes das zonas Norte e Leste de Teresina. (Figura 8)



Figura 8: Trilha da Encosta. Fonte: Autor do Trabalho.

Trilha do Bosque: Apresenta vegetação mais fechada que durante o período chuvoso fica praticamente intrafegável. Porém, a trilha que apresenta-se mais conservada e estruturada. Embora não haja sinalização. Durante o trajeto é possível observar a mangueira que leva água da caixa d'água até a horta (A) e as raízes das árvores (B) tomam conta de parte do trajeto. (Figura 9)



Figura 9: Trilha do Bosque. Fonte: Autor do Trabalho.

Trilha da Escola: Essa trilha margeia a entrada da SEMAM (A), e o muro da Escola Ambiental 15 de Outubro (B) que está localizada dentro da área do parque; possui um percurso simples e curto. (Figura 10)



Figura 10: Trilha da Escola. Fonte: Autor do Trabalho.

É importante ressaltar que as trilhas do Parque da Cidade estão totalmente abandonadas por parte da administração do mesmo, uma vez que as encontram-se, na maioria, descaracterizadas, sem sinalização e demais elementos de segurança. Além disso, existe somente um funcionário responsável para fazer a limpeza e zelar por praticamente 17 ha de área, inviabilizando, assim, a manutenção adequada das referidas trilhas.

Nesse cenário, o Parque da Cidade encontra-se em déficit com a sociedade, pois não está oferecendo as condições adequadas, principalmente para as atividades de educação ambiental relacionada às trilhas ecológicas. Segundo Santos e Almeida (2011, p. 3 e 4) a trilha ecológica é uma das diversas ferramentas da educação ambiental que permite que os visitantes reflitam acerca da preservação ambiental e a pensar sobre seu papel na natureza, conscientizando-os do impacto de suas atitudes refletidos no equilíbrio ambiental e para que as atividades de educação ambiental em trilhas tenham êxito é importante que, o aluno/visitante seja previamente instruído e/ou acompanhado pelo professor sobre o que observar e que atitudes devem tomar ao longo dos trajetos.

O visitante e o Parque da Cidade

A aplicação de questionários junto ao público que frequenta o parque, indica que 52% destes tem idade acima de 30 anos. Visto a área do Parque ter um local para a realização de atividade física, este público adulto procura uma melhoria na sua qualidade de vida usando a prática de exercícios ao ar livre e em meio à natureza. Grande parte dos entrevistados reside nas proximidades do Parque, nos bairros vizinhos, devido a uma melhor facilidade de acesso (Figura 11).

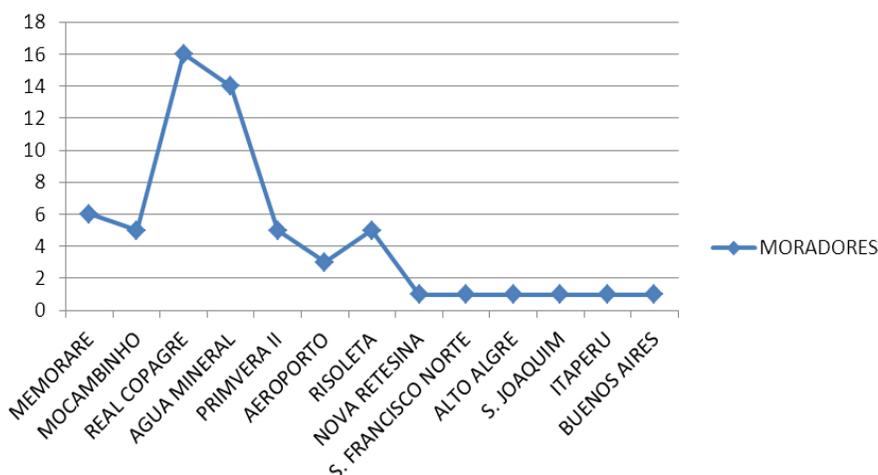


Figura 11: Origem dos frequentadores do parque. Fonte: Autor do Trabalho.

Observa-se claramente que grande parte dos frequentadores, residem nos bairros mais próximos ao Parque, ou mesmo no próprio bairro do Parque. Hildebrand et al (2001, p. 83) reafirma este comportamento quando diz que as distâncias de deslocamento aos parques e frequências dos usuários em função dos bairros de origem mostram que existe uma relação inversamente proporcional entre estas variáveis.

A autora *op cit*, ressalta, ainda, que quanto menor for a distância entre o bairro de origem e o parque maior será o número de visitantes residentes neste mesmo bairro, a facilidade de acesso e a proximidade, tornam-se elementos determinantes para a escolha e frequência de visitação do Parque. (HILDEBRAND, 2001).

Quanto à renda média familiar e escolaridade dos participantes observou-se que os usuários são pessoas de classe social média a baixa e possuem pouca escolaridade.

Constatou-se que dos usuários, 86% possuem renda familiar abaixo de 2,5 salários mínimos, o que qualifica estas como sendo famílias da classe C a E, de acordo com a FGV (2011). Quanto à escolaridade dos frequentadores, somente 18% possuem nível superior ou está cursando.

Ao serem indagados sobre “Qual o nome do Parque?”, 93% das respostas foi “Parque da Cidade” como é conhecido popularmente já que foi batizado com o nome “Prefeito João Mendes Olímpio de Melo”, pelo Decreto - Lei nº2.329, de 12 de Maio de 1993, assinado pelo Prefeito Wall Ferraz, os outros 3% não souberam responder.

Quanto à frequência de visitação ao Parque, observou-se que 41% alegam frequentar o parque todos os dias, isso porque a área é usada para prática esportiva.

Quando questionados se “Há algum tipo de benefício à população na existência de áreas verdes como o Parque da Cidade? Quais são estes benefícios?”, 88% disseram que “Sim, há benefícios” e a “área climatizada, recreação e lazer” foi citada 88% como maiores benefícios causados pelos parques ambientais urbanos, “a preservação ambiental e beleza cênica” foram citadas 55% e “promover a educação ambiental e o contato com a natureza” 20%, ainda houve 15% indicando como benefícios “sendo reduto de usuários de drogas” e “atividades financeiras comerciais”, o que na verdade deveria ter sido citado não como benefícios mas como ônus causado pela pouca atenção depositada ao parque.

Quando indagados sobre a existência das trilhas do parque, 25% não têm conhecimento da existência destas, enquanto que 65% afirmam conhecer sua localização, porém, 79% deste total não frequentam alegando que não há sinalização nem segurança para que o passeio pelas trilhas possa ser agradável e prazeroso.

A estrutura do parque é voltada para a recreação e lazer dos utentes. Atividades de Educação Ambiental poderiam ser desenvolvidas neste ambiente, entretanto, há uma série de problemas estruturais que dificultam a execução dessas ações, além da não implementação do plano de manejo o que impede que esta área seja eficaz.

Tais impasses já haviam sido apontados em 2011 quando foi realizado um diagnóstico para a criação de um plano de manejo do Parque, até foi sugerido realização de uma reforma em todas as estruturas como mostra o texto abaixo:

“Segundo levantamento da equipe foi constatado que todas as estruturas que existem dentro do parque ambiental carecem de uma reforma. E extremamente necessário a reforma destes ambientes com a restauração de suas características originais ou mudanças para uma melhor funcionalidade(...)”(PLANO DE MANEJO AMBIENTAL, PARQUE JOÃO MENDES OLÍMPIO, 2011, p 29).

A falta de reforma e manutenção do parque durante esse período contribuiu para intensificar os dilemas quanto à estrutura do parque.

A população usuária não conhece sua estrutura pelos nomes que os representam, quando perguntado se “*Conhece a estrutura citada como pertencente ao parque*”, as pessoas não conseguem fazer a relação do nome com a estrutura física de imediato, até que param, pensam e respondem. Foram citadas as estruturas físicas Cascatão, Tanque de Compostagem, Laboratório de análise de água, Coreto, Pontos de Descanso e banheiros públicos. Os mais conhecidos entre os entrevistados são os banheiros públicos, 78% identificaram o local de suas instalações, 20% identificaram mais de uma estrutura citada e 2% não conseguiram nenhuma identificação. Percebe-se que quanto à estrutura do parque os usuários não sabem o local e a utilização da mesma, e assim não usufruem por inteiro do potencial que o parque oferece. Porém quanto aos cuidados e segurança do parque é bem clara a posição dos entrevistados, 92%, concorda que o parque não é bem cuidado e não tem segurança, enquanto apenas 8% discordam desta informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área do Parque da Cidade é relevante dentro do contexto urbano, porém, seus visitantes não usufruem de todo potencial existente nele. Em alguns trechos percebe-se o abandono da área. A partir da pesquisa em campo realizada no Parque da Cidade foi possível identificar os principais pontos negativos, dentre os quais destaca-se a baixa frequência de visitantes nas trilhas em função da insegurança, outro fator que deve ser considerado é a manutenção dos espaços e equipamentos, os quais necessitam de melhor tratamento para serem utilizados de forma satisfatória pelos visitantes do local. A implementação do plano de manejo urge como medida pertinente a melhoria do espaço e potencialização do uso para o alcance dos objetivos. As entrevistas indicam que o uso da área é fomentado mais visando o lazer do que relações com ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. BRASIL. Lei nº 9.985 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, inciso I, II, III e VII da Constituição Federal, Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>, acesso em 08 de ago. 2015.
3. BRITO, J. S. **O uso e aspectos legais das unidades de conservação de Teresina**. 2004. 140f. Monografia (Graduação em Tecnologia em Meio Ambiente) – Centro Federal de Educação Tecnologia do Piauí, Teresina, 2004.
4. HILDEBRAND, E; GRAÇA, LR; MILANO, M S. Distância de DESLOCAMENTO DOS VISITANTES DOS PARQUES URBANOS em Curitiba-PR. *Floresta e Ambiente*. V. 8, n.1, p.76 -83, jan./dez. 2001. Disponível em:< <http://www.floram.org/files/v8n%C3%BAnico/v8nunicoa10.pdf>> Acesso em: 20 set. 2015.
5. LIMA, I. M. de M. F. **Revalorizando o verde em Teresina: o papel das unidades ambientais**. In: Cadernos de Teresina. Teresina: Fundação Mons. Chaves. Ano X, nº 24, dez. 1996.
6. MENGHINI, F. B. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí. 2005.
7. REZENDE, P. S; SOUSA, J. R. de; SILVA, G.O; RAMOS, R. R; SANTOS, D. G. de. Qualidade ambiental em parques urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia – MG. **Observarium: Revista Eletrônica de Geografia**. V 4, n.10. p. 53-73, ago. 2012.
8. SANTOS, L. A. dos; LIMA, I. M. de M. F. **Parque ambiental lagoas do norte: saneamento e conservação do ambiente entre os bairros matadouro e São Joaquim, Teresina, Piauí, Brasil**. *Caminhos de Geografia*. Uberlândia. v. 16, n. 54 Jun/2015 p. 224–238.
9. SANTOS, R. L. F dos; ALMEIDA, R. de C. de. **Educação ambiental e trilhas ecológicas: o caminhar para um futuro consciente e sustentável**. 2011. *Universitári@ - Revista Científica do Unisaesiano – Lins – SP*, ano 2, n.4, jul/dez de 2011.
10. SOUSA, C. R; AQUINO, C. M. S. Proteção ambiental e turismo no Parque Ambiental Encontro dos Rios, Teresina/PI. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 7, nº 3, p. 66-74, 2007.
11. TERESINA; Prefeitura Municipal de Teresina. PLANO DE MANEJO AMBIENTAL PARQUE JOÃO MENDES OLÍMPIO. Teresina. 2011. p. 29.